

SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2013

Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIV Jornada de Extensão

ARTE NA ESCOLA E FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES: LINGUAGEM, ARTE E CONHECIMENTO¹

Maria Regina Johann².

¹ Projeto de Extensão Polo Unijuí da Rede Arte na Escola - Programa de formação contínua de arte/educação vinculado ao Departamento de Humanidades & Educação da Unijuí em parceria com o Instituto Arte na Escola – SP.

² Professora do Departamento de Humanidades & Educação da Unijuí e Coordenadora Pedagógica do Polo Unijuí da Rede Arte na Escola, maria.johann@unijui.edu.br

Introdução

Arte na Escola é um Programa de formação contínua de arte/educação vinculado ao Departamento de Humanidades & Educação da Unijuí em parceria com o Instituto Arte na Escola – SP (associação sem fins lucrativos que, desde 1989, incentiva e qualifica o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica), constituindo parte de uma rede em nível nacional que fomenta ações em arte e arte/educação. Há mais de quinze anos desenvolve ações de formação voltadas à qualificação e ampliação do conhecimento dos professores que atuam nos componentes curriculares de arte (Artes visuais, música, dança e teatro) de Ijuí e região em parceria com as coordenadorias e secretarias de educação. Esse Programa de formação contínua de arte/educação esteve historicamente vinculado ao curso de Artes Visuais, desenvolvendo ações em arte e arte/educação voltadas à qualificação e ampliação do conhecimento dos professores que atuam nos componentes curriculares de arte nas diversas linguagens artísticas. Nesses encontros de formação atendemos professores que atuam na Educação Básica, em especial os que trabalham nos componentes de ensino de arte de Ijuí e região.

Metodologia

Os encontros de formação contínua são mensais, em parceria entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS - Unijuí, a 36 CRE (Ijuí) e algumas escolas municipais da região. Neles estão envolvidos os professores das diversas áreas de conhecimentos que compõem a Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Resultados e discussão

Nos encontros do primeiro semestre desse ano o foco dos estudos foi direcionado ao tema das Diretrizes Curriculares Nacionais – LDB 9.394/96 e o PCNEM buscando o entendimento da concepção de Politécnica, vinculados à formação promovida pelo Governo do Estado do RS para a Educação Básica, com especial atenção às diretrizes para o Ensino Médio, que “nos termos da Lei, de sua regulamentação e encaminhamento, deixa, portanto de ser apenas preparatório para o ensino superior ou estritamente profissionalizante, para assumir a responsabilidade de completar a educação básica” (PCN/EM, 2006). A partir desses pressupostos, enfocamos o estudo nas Áreas das



Para uma VIDA de CONQUISTAS



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIV Jornada de Extensão

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física e Informática), considerando a partir de Gadamer (1999), a linguagem como a casa do ser - não mais como na ontologia clássica, interpretado como presença pura permanente, mas como advento, como vinda ao encontro, como interpelação, que se dá ao homem cada vez diferentemente - o lugar onde o sentido do ser se mostra, visto que o ser acontece como fenômeno na linguagem e enquanto linguagem. Assim, discutiu-se sobre o caráter prático, intersubjetivo e histórico da linguagem acenando para uma nova concepção da linguagem: não mais numa perspectiva metafísica, um código a ser decifrado e enunciado descolado da ação social, ou como consciência subjetiva e, nem tampouco, como uma dimensão sedimentada fora do mundo dos homens, mas a condição “inacabada” de nos entendermos uns com os outros.

Gadamer (2010) enfatiza que na “obra de arte acontece paradigmaticamente aquilo que todos nós fazemos na medida em que estamos aqui: estruturação do mundo”. Assim, pensemos na arte como linguagem e como espaço mais amplo da experiência do sujeito e a estética como o âmbito onde nós, humanos, podemos aparecer mais, uma vez que a arte não está constrangida pelas leis e pelo cognitivo instrumental. Por isso, Gadamer (1999) toma a arte como inspiração para pensar a Linguagem na perspectiva da hermenêutica, afirmando que a arte situa-se, exige um lugar e cria para si mesma um lugar aberto. Gadamer (1999) toma o conceito de hermenêutica, não no sentido de uma doutrina de método, mas como uma teoria da experiência real, que é o pensamento. Mostrar a partir da experiência da arte e da tradição o fenômeno da hermenêutica em toda a sua envergadura. A hermenêutica supera a filosofia da subjetividade na medida em que tematiza o contexto da tradição, no qual o sujeito emerge como sujeito. Contudo, a tradição não pode ser absolutizada e o reconhecimento de sua influência não pode ser feito sem críticas.

No âmbito escolar, as linguagens que configuram a Área das Linguagens e Códigos (Ensino Médio) estão interligadas pela dimensão da linguagem expressiva, ou seja, o que dá unidade e configura a Arte, a Língua Portuguesa (estrangeiras), Literatura e a Educação Física em uma área de linguagens é justamente sua dimensão simbólica e expressiva em suas especificidades de conhecimento escolar. Com isso, destacamos que não se cogita descaracterizar as disciplinas, confundindo-as todas em práticas comuns ou indistintas. O que interessa é promover uma ação concentrada do conjunto e, também, de cada uma das disciplinas a serviço do desenvolvimento de competências gerais, que dependem do conhecimento disciplinar. Nesse âmbito, os PCNEM explicitam três conjuntos de competências: comunicar e representar; investigar e compreender e contextualizar social ou historicamente os conhecimentos. Por sua vez, o ENEM aponta cinco competências gerais: dominar diferentes linguagens (desde idiomas até representações matemáticas e artísticas); compreender processos (sejam eles sociais, naturais, culturais ou tecnológicos); diagnosticar e enfrentar problemas reais; construir argumentações e elaborar proposições solidárias. Por isso, interessa observar como a Área das Linguagens e Códigos contempla e/ou potencializa essas questões no âmbito da Educação Básica, uma vez que a identidade cultural em associação com o conceito de estética pode articular ainda as disciplinas da área de Linguagens e Códigos, dando visibilidade a articulação interdisciplinar intra-área, colocando-se como um desafio à educação, uma vez “quando em língua Portuguesa se fala em signos verbais, em Arte se fala em signo icônico,



Para uma VIDA de CONQUISTAS



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIV Jornada de Extensão

em Educação Física se fala em signo corporal, não se pode esperar que o aluno relacione espontaneamente coisas diferentes” (PCNEM, 2006). Espera-se do professor a compreensão dessas inter-relações e a capacidade de propor e mediar situações didáticas e pedagógicas para que o aluno compreenda tais aspectos e se empodere para, a partir de tais entendimentos, se expressar, interpretar e compreender.

Conclusões

A linguagem é o que nos desgarrar da condição natural, pois o ser que se nos dá se revela pela linguagem e o modo dessa revelação se dá pela interpretação (Heidegger 1988 e Gadamer 1999, 2010).

Professores são sujeitos do conhecimento. Sem conhecer a especificidade de sua área/matéria o professor/a “dá aula”, mas terá muitas dificuldades de propor, mediar e inter-relacionar o assunto da matéria.

Na perspectiva interdisciplinar o professor apresenta a matéria abrindo diferentes “janelas” de modo contextualizado.

Palavras-Chave: Linguagem; Conhecimento; Interdisciplinaridade; Educação Básica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/ SEF. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria da Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006. 239p.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9.394/96 (LDB)

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. Hermenêutica da obra de arte. Tradução Marcos A. Casanova. – São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Parte I. Tradução de Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis: Vozes, 1988.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Sobre fundamentação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

_____. Reviravolta Linguístico-pragmática na filosofia contemporânea. São Paulo: Edições LOYOLA, 1996.

